

UM MERO MELRO AZUL

Wilson Filho Ribeiro de Almeida¹

Quiçá o que a quem eu quero
Ceder e dar um simples melro seja:
Em forma e formosura vai um beijo mero
Nos poros da bochecha onde o seu suor goteja.

Talvez – com tino e tato itero
O dito e o dado – um melro simples seja,
Que lembre e lembrar faça aquele tempo mero,
A joia de presente que o colo seu deseja.

Pois, quando canta, a ave solitária impera
Nas escarpas: calma e bela e tão tãful,
Trazendo a nossa prima Primavera.

Se acaso – indago, enfim, ao vero Vento Sul
– de mim o mimo que o seu peito espera
Seja um mero melro azul.

¹ Mestrando em Teoria Literária pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Graduado Bacharel em Artes Plásticas pela UFU. wilson-filho.blogspot.com

